

Estado da arte sobre políticas educacionais voltadas para as tecnologias na educação básica em Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil (2005-2010).

**Marieunice Pereira Campos dos Santos
Marcia Rodrigues Leal**

Esta pesquisa busca fazer uma análise das pesquisas desenvolvidas em dissertações e teses na área da educação, a partir do Banco de dados eletrônicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia) – BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses), referentes às políticas educacionais para inserção e/ou uso das tecnologias na educação básica. As políticas públicas educacionais demonstraram, desde sua gênese, embates que caracterizam disputas de espaços políticos e econômicos dos setores públicos e privados, em termos de aplicação. Nesse sentido, a compra de artefatos tecnológicos para as escolas, nem sempre, esteve vinculada aos desdobramentos de estudos e pesquisas que apontam para prática educativa que visa à melhoria da aprendizagem. Este problema tem permeado a formação do professor, as políticas educacionais de financiamento, em que se fazem presentes limitações quanto aos direcionamentos teóricos, metodológicos, práticos, dentre outros. Ressalta-se que esta problemática aponta para a necessidade de discussões, avaliações e decisões referentes à criação, implementação e avaliação das políticas públicas no Brasil. Diante disso, este estudo alicerça-se nas tecnologias educacionais voltadas para educação básica, no quadro de apontamentos teóricos e políticos trazidos pelas dissertações e teses a serem analisadas. A escolha do período 2005 a 2010, se justifica pelo fato deste período abranger momentos de mudanças estruturais acerca do financiamento da educação brasileira, especificamente da passagem do FUNDEF (Fundo Nacional de Desenvolvimento do Ensino Fundamental) para o FUNDEB (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica), em que foram feitos diversos investimentos no setor da educação básica. É uma pesquisa de caráter bibliográfico, associada a uma abordagem qualitativa, que busca efetivar análises na perspectiva do método do materialismo histórico dialético, por compreender que o contexto pesquisado é fruto das relações sociais, e caracteriza-se, portanto, por decisões políticas que consolidam as ideias da classe dominante. Está sendo desenvolvida com respaldo no estado da arte e justifica-se pela sua abrangência no âmbito de sistematizações e inventariações do conhecimento já produzido, em que “é um mapa que nos permite continuar caminhando; um estado da arte é também uma possibilidade de perceber discursos que em primeiro exame se apresentam como descontínuos ou contraditórios” (MESSINA, 1998, p. 01). Ressalta-se que as pesquisas relacionadas ao estado da arte, em geral, tem apontado para a inconsistência e insuficiência de informações apresentadas nos resumos das produções acadêmicas. Nesse sentido, pretende-se a leitura na íntegra dos trabalhos que coadunarem com os objetivos da temática abordada, sendo que a seleção efetivar-se-á após leitura dos resumos. Conforme diz Soares (2000) “estado da arte” se constrói por meio da pesquisa bibliográfica e, desse modo, os procedimentos metodológicos desta orientam o desenvolvimento do estudo. A presente pesquisa, que ainda está em andamento, faz parte de um levantamento na base de dados da CAPES e do IBICT. Conta com a catalogação de resumos de dissertações e teses e tem como descritores palavras-chave como: tecnologias, políticas, programas, escola, educação, dentre outras que se relacionam com o tema. Como a pesquisa está em fase de consulta e seleção das

dissertações e teses, com esboço inicial da tabulação das categorias principais, ainda não dispõe de uma construção consistente que permita fazer considerações.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M.; ROMANOWSKI, J. P. **Estado da arte sobre formação de professores nas dissertações e teses dos programas de pós-graduação das universidades brasileiras, 1990 a 1996**. Programa e Resumos da 22ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped). Caxambu-MG, 1999. P-37- 50.

AZEVEDO, J. M. L. de. **A educação como política pública**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. (Coleção polêmicas do nosso tempo; v. 56).

BARRETO, R. G. **Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a06v29n2.pdf>. Acesso em 10/05/2014.

BIANCHETTI, R. G. **Modelo neoliberal e política educacional**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999. (Coleção Questões de Nossa Época; v. 56).

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. In. **Educação & Sociedade**. São Paulo, v. 23, n. 79, Ago. 2002. p. 257-272.

GRISNPUN, M. P. S. Z. (Org.). **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. 3 ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2009.

MESSINA, G. Estudio sobre el estado da arte de la investigacion acerca de la formación docente em los noventa. Organizacion de Estados IberoAmericanos para La Educación, La Ciência y La Cultura. In. REÚNION DE CONSULTA TÉCNICA SOBRE INVESTIGACIÓN EM FORMACIÓN DEL PROFESSORADO. México, 1998.

PRETO, Nelson de L. **Formação de professores exige rede**. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/3563/1/n20a10.pdf>. Acesso em 10 de maio de 2014.

SANCHO, Juana M.A tecnologia: um modo de transformar o mundo carregado de ambivalência. In SANCHO, J. M.(org). **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artmed, 1998p. 23- 49. Disponível em: http://oficinai.wikispaces.com/file/view/tecnologia_educacional_sancho.pdf.

SANTOS, E. T. dos S. As tecnologias digitais na formação dos professores. In. FREITAS, M. T. de A. (Org.). **Escolas, tecnologias digitais e cinema**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2011. 226 p. II – (Caminhos da pesquisa educacional)

SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, J.C. **Marxismo e educação, debates contemporâneos**.(orgs) . – 2º ed. – Campinas, SP: Autores Associados : HISTEDBR, 2008.

SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M. de; EVANGELISTA, O. **Política educacional**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011,4 ed. I reimpr.

SOARES, M. B.; MACIEL, F. P. **Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento**. <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000084.pdf>. Acesso em: 10 de agosto de 2015.

